



12 de Maio de 2018

“A Técnica de Invocação e Evocação”

Preparação para o Terceiro Festival Maior

Nota-Chave:

***Conduze-nos das trevas para a Luz.
Conduze-nos do irreal para o Real.
Conduze-nos da morte para a Imortalidade.
Conduze-nos do caos para a Beleza.***

Disciplinado na Nova Era II

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Pensamento-Semente:

Cada vez mais se verá que a instrução espiritual do discípulo será de invocação e evocação. Este é um sistema de correta sintonia, de correta relação subjetiva, e instituirá o processo do manejo de forças de uma maneira tal que sejam invocadas energias.

Caderno de Estudo sobre “Os Problemas da Humanidade”, por AAB

Espaço de Profundo Silêncio...

Pensamento Preliminar à Reflexão:

Deus geometriza, e uma sutil forma geométrica está por trás da manifestação exotérica. Por trás das matemáticas e dos desenhos geométricos, e por trás da numerologia que procura transmitir a verdade (até agora muito sem êxito) mas que de uma maneira misteriosa condiciona o trabalho criativo, há certas fórmulas que —como assinalei— expressam significação, intenção, significado. Falando em general... condicionam o processo evolutivo mediante as formas que são o resultado do correto uso destas fórmulas de um modo tal que se dá uma diretiva. Não sei de que outro modo expressá-lo. Portanto, corporificam e expressam o mais antigo chamamento invocativo no mundo e (devido à antiguidade deste chamamento) estas três fórmulas deram uma direção que nada pode anular; as condições resultantes são inevitáveis...

Breve Espaço de Silêncio...

***Conduze-nos das trevas para a Luz.
Conduze-nos do irreal para o Real.
Conduze-nos da morte para a Imortalidade.***

Discipulado na Nova Era II

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Matéria de Reflexão:

...percebi que poderia servir um propósito útil se desse maior ensinamento sobre a Invocação e Evocação em particular, pois condicionará – consciente e exotericamente – a nova religião mundial, como até agora a condicionou esotérica e inconscientemente.

Invocação e Evocação.

Estas duas palavras descrevem aquele algo misterioso – emanção, clamor silencioso, impulso inato para a luz – inato em todas as formas, que produz interação e relação, sendo a causa da penetração na luz e de todo progresso ou avanço no caminho da consciência em expansão. O mesmo ocorre na planta que se abre caminho da escuridão do solo para a luz do sol; na criança que se desprende por impulso da vida, da matriz da mãe; no ser humano que se esforça por ir para os reinos de maior conhecimento e para uma vida física efetiva; no aspirante que passa da Aula do Conhecimento para a Aula da Sabedoria; no discípulo que penetra no reino da luz e vida da alma; no iniciado que passa de um grau para outro na Hierarquia da Liberação; no Cristo que passa para a Câmara do Concílio de Shamballa, e no Senhor do Mundo que empreende os processos que O conduzirão aos reinos da vida divina – sobre a qual o iniciado mais elevado de nosso planeta não tem o menor conceito. Tudo se produz como parte de um grande sistema de invocação e evocação, de clamor e resposta, e todos são característicos do “modo de Vida” que rege a graduada Hierarquia do Ser em nosso planeta.

Este impulso evolutivo para a frente, no Caminho Iluminado, das trevas para a luz, do irreal para o real e da morte para a imortalidade é um anseio inato em todas as formas. Constitui uma das mais sutis e menos compreendidas leis do universo, relacionada com o princípio Vida, do qual ainda nada sabemos; *subjaz* na Lei da Evolução, tal como na Lei do Carma e é, em realidade, a Lei do Propósito de Vida do Logos planetário; é uma expressão de Sua intenção dinâmica, pois obriga toda substância em manifestação em tempo e espaço, a agir e reagir de acordo com Sua vontade; desta maneira permite que Sua forma – o planeta, composto pelos sete

reinos da natureza – expresse a intenção logoica enquanto dura o “Grande Alento”, do qual tempo e espaço são os dois aspectos.

Afeta o menor dos átomos e o mais excelso Ser, dentro da esfera de Sua consciência e do alcance de Sua vividade; afeta os reinos subumanos sem que eles se deem conta e (no que lhes diz respeito) o que às vezes se fala como “a Lei da Vida do Sol”. Depois de ter alcançado a etapa de integração da personalidade, a família humana reage ao propósito divino com consciência cada vez mais ampla. Uma vez construído o antahkarana e tomadas as iniciações superiores, o iniciado então coopera com esse propósito, com plena compreensão e intenção. Não reage mais apenas aos seus próprios anelos internos que o obrigam a invocar sempre o aspecto superior da vida e da consciência, que pressente ter pela frente. Agora sabe; vê; participa do Plano; relaciona-se com a Intenção divina por meio da compreensão da doutrina ou Ciência de Tensão; apropria-se da Intenção divina até onde pode captá-la. Esta interação recíproca produz a mutabilidade da forma e a imutabilidade da natureza divina, características dessas consciências que se liberaram da prisão da forma.

* * *

Espaço de Silêncio...

Em outra parte (*O Reaparecimento do Cristo*, pp. 136/7) diz que: “A definição de religião que no futuro provará ser de maior exatidão que qualquer das formuladas até agora pelos teólogos poderia ser expressa da seguinte maneira:

Religião é o nome dado ao chamado invocador da humanidade e à resposta evocadora da Vida maior a esse clamor.

É, de fato, o reconhecimento pela parte de sua relação com o Todo, além de uma constante demanda para aumentar a percepção de referida relação que produz o reconhecimento, por parte do Todo, de que a demanda foi formulada. É o impacto sobre essa Vida da vibração da humanidade – orientada especificamente para a Grande Vida da qual se sente parte – e o impacto que exerce a resposta desse “Amor Oniabarante” sobre essa vibração menor. Somente agora o impacto da vibração humana pode ser tenuemente detectado em Shamballa; até agora sua atividade mais potente só chegou até a Hierarquia. Religião, a ciência de invocação e evocação no que diz respeito à humanidade, é a Aproximação (na futura Nova Era) de uma humanidade mentalmente polarizada. No passado a religião tinha um apelo totalmente emocional. Tratava da relação do indivíduo com o mundo da realidade e de procurar aqueles que aspiravam pela divindade. Sua técnica era o processo de capacitar o homem para a revelação dessa divindade, alcançar uma

perfeição que justificasse essa revelação e desenvolver uma sensibilidade e uma resposta amorosa ao Homem ideal, resumida no Cristo para a humanidade atual.

O Cristo veio para pôr fim no ciclo desta abordagem emocional que existira desde os dias atlantes; Ele demonstrou em Si Mesmo a perfeição visionada e então apresentou à humanidade um exemplo – em plena manifestação – de todas as possibilidades latentes no homem *até essa época*. O alcance da perfeição da consciência crística se tornou a destacada meta da humanidade.”

O Cristo foi o primeiro de nossa humanidade planetária que abriu a senda (e não é esta uma frase muito comum?) para as esferas superiores da revelação.

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Gostaria de também lembrar a vocês, a esta altura, que durante esta etapa da evolução humana, estas variadas fases existem simultaneamente; isto explica amplamente a diferença e as relativas dificuldades que caracterizam todas as religiões do mundo e todas as relações. A demanda emocional por parte das massas é necessária, e sua meta – um tanto remota – é a consciência da alma e o controle pela alma. É o caminho místico das primeiras etapas preparatórias da Ciência de Invocação e Evocação. É o método que a humanidade comum deve seguir na atualidade, pois é amplamente atlante em sua abordagem e natureza; ela deve aprender a percorrer o Caminho convertendo-se no próprio Caminho, e assim desenvolver o mecanismo e as capacidades que são inerentes à Mente divina, que “tece o fio de luz conector e relaciona todos os seres dentro do círculo-não-se-passa planetário em Si Mesma”.

Ao se converter no Caminho, falando simbolicamente, e por um processo de reorientação, o aspirante que procura percorrer o Caminho Iluminado da purificação e do discipulado, alcança um ponto em que essa luz e esse caminho o levaram a uma meta específica. Então, a luz que gerou dentro de si mesmo e que está aprendendo rapidamente a usar, revela para ele o Caminho da Evolução Superior, a realidade de uma meta ainda maior e ainda mais à frente – denominada pelo Cristo de “o Lar do Pai”.

Breve Espaço de Silêncio...

O ponto prático que os aspirantes e discípulos devem lembrar é que a Ciência da Invocação e Evocação entrou em uma nova fase quando o Cristo veio e Se apresentou ante a humanidade; então divulgou o ensinamento que resumia todo o

passado e indicou os novos aspectos do ensinamento futuro. Abriu a porta para o Caminho da Evolução Superior, até então fechada, assim como o Buda resumiu em Si Mesmo a realização do Caminho Iluminado e a aquisição de todo conhecimento e sabedoria. Quando o Cristo abriu esta “porta maior mais além da porta menor”, ancorou – se posso expressar de maneira tão inadequada – a Vontade de Deus na Terra, particularmente em relação com a consciência dos homens. Elevou toda a Ciência de Invocação e Evocação para o plano mental e viabilizou uma nova abordagem à divindade.

É preciso lembrar que a inteligência e o amor estavam presentes na Terra, a primeira em maior grau que o segundo, e que a tarefa de todos os Salvadores Mundiais (surgindo do Lugar Secreto, do ilimitado passado até a atualidade) foi introduzir, organizar e implementar estes aspectos, energias e atributos divinos, para continuar seu desenvolvimento no corpo do Logos planetário. Periodicamente, na época em que ocorria o Aparecimento, Eles demonstraram à humanidade o grau de desenvolvimento alcançado. Estes Representantes da Deidade pertenciam a todos os graus, níveis e diferentes etapas de desenvolvimento espiritual; foram escolhidos por Sua aptidão para responder à invocação e manifestar certas qualidades divinas, atrair em torno de Si aqueles que possuíam latentes as mesmas qualidades divinas e, portanto, simplificar o ensinamento que o Salvador Mundial veio transmitir, traduzindo para o equivalente humano tudo o que era possível da inspiração divina. Muitos d’Eles foram esquecidos, embora Seu trabalho tivesse êxito; outros se transformaram mito, devido à faculdade do homem de criar formas-pensamento, mas Seu trabalho é lembrado, como testemunham os monumentos e as tradições; os grandes Filhos de Deus encerravam um grande poder e amor pela humanidade que, mesmo transcorridos muitos séculos, evocam a atenção do gênero humano e condicionam ainda as reações de milhões de pessoas.

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Vyasa – o Vyasa original, a grande Individualidade evocada pela invocação dos primitivos homens-animais – continua sendo algo mais que um nome, embora tenha saído do nosso esquema planetário há milhões de anos. Respondeu às invocadoras espécies superiores do reino animal, abrindo para elas uma porta para o reino humano, e Seu trabalho deu lugar ao processo conhecido como individualização. No transcurso das eras vieram estes Filhos de Deus, evocados pela invocação humana; invocaram por sua vez certos aspectos da natureza divina, profundamente ocultos na humanidade – todos relacionados até então com a consciência e a resposta da parte ao Todo.

Oportunamente veio *Hércules* e abriu a porta para o Caminho do Discipulado, e Seu trabalho está conservado para nós nos Doze Trabalhos de Hércules, os quais resumem as diferentes provas a que são submetidos todos os discípulos, previamente às distintas iniciações.

Veio *Shri Krishna* e abriu a porta pela qual o gênero humano pôde passar à Segunda Iniciação.

O Buda, uma Figura ainda maior, conhecido como “O Iluminado”, veio e demonstrou para a humanidade a natureza do Caminho Iluminado, suas revelações e seus efeitos na consciência. Representou para nós a suprema realização do caminho místico.

Em seguida veio *o Cristo* e realizou um tríplice trabalho:

1. Abriu a porta para a terceira iniciação.

2. Ancorou na Terra “a Vontade de Deus na matriz do amor” (como chamado esotericamente).

3. Assinalou o caminho através do “olho da agulha” que dá entrada à passagem através da Pirâmide (símbolo da Tríade Espiritual neste caso, A.A.B.) que conduz externamente para o Caminho que se conclui em Shamballa.

Seu trabalho foi de natureza culminante; demonstrou em Si Mesmo dois aspectos divinos, dando deste modo “forma e substância ao amor”; isto foi sequencialmente fomentado por vários Salvadores do mundo de menor categoria, que vieram antes, entre os quais *Shri Krishna* foi o maior.

O Cristo completou o trabalho do Buda manifestando a natureza do amor em sua plenitude, permitindo deste modo a plena expressão de amor-sabedoria em seu aspecto dual – um aspecto demonstrado pelo Buda e o outro pelo Cristo.

Mas no mundo do pensamento e da religião ainda não se exaltou o Seu principal trabalho – a revelação do Caminho da Evolução Superior. Implica em atrair a pura vontade divina e relacionar a Hierarquia espiritual com o Grande Concílio em Shamballa.

Breve Espaço de Silêncio...

Portanto, será evidente que Ele foi o primeiro em levar a cabo – etapa após etapa – a completa revelação da humanidade à Hierarquia e da Hierarquia à Shamballa. Isto fez em virtude de ter construído e finalizado o antahkarana, facilitando assim o trabalho de todos os futuros aspirantes e discípulos. Tornou possível o progresso sem impedimentos, no que diz respeito à abertura de cada etapa do antahkarana planetário. Apresentou o “primeiro fio de substância viva, irradiado pelo amor, inteligentemente tecido e energizado pela vontade” que nenhum ser humano da nossa humanidade terrestre havia podido tecer com o

antahkarana planetário. Aqui reside o segredo da sexta iniciação, que ainda não ha recebido a atenção do ocultista – a Ascensão.

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Aqui vem uma nota culminante. Todo o esquema evolutivo baseia-se em *uma série de ascensões*. Estas ascensões são resultado de um processo, uma técnica, um método (escolham a palavra que quiserem) de invocação pelo indivíduo, grupo ou reino inferior, e a conseqüente evocação do maior, mais inclusivo e iluminado. Isto é verdade com relação a um solitário aspirante no Caminho ou a todo um reino na natureza. Os grandes Filhos de Deus encarnados são necessariamente Aqueles que podem incluir em Sua consciência reinos inteiros ou estados divinos de Ser. Aqui está a chave de como a invocação de um grupo “permanecendo com intenção maciça” pode dar a luz, e o fez tantas vezes em nossa história planetária, a um Ser que poderia atender a necessidade que a invocação expressa como “caminho de escape”, e corporificar em Si Mesmo a requerida visão ou meta requerida.

* * *

Espaço de Profundo Silêncio...

Como foi observado, levei o ensinamento (dado anteriormente sobre o tema) à totalidade dos reinos. Em uma instrução anterior, considerei o processo tal como é aplicado ao discípulo que invoca a sua alma; em seguida, levei o conceito mais além e considerei o discípulo que invoca o seu Pai nos Céus, a Mônada. Ocupei-me agora brevemente de toda a humanidade, a qual se encontra em um grande ponto de invocação, onde está todo o reino humano envolvido. Temos assim as seis grandes etapas finais no processo que estamos considerando: a Invocação que conduz à Evocação, à Ressurreição na Quinta Iniciação e à Ascensão na Sexta.

...levei o nosso tema ao ponto culminante de tudo que foi dado até agora a respeito da mente humana e sua capacidade. Indiquei o método pelo qual a mente treinada na meditação e, portanto, consciente da alma, pode – por meio da construção do antahkarana – alcançar alturas e etapas de inclusividade que a introduzirão em certos aspectos da assim chamada mente universal, a Mente de Deus, tal como é denominada familiarmente. O que na verdade fiz foi considerar muito brevemente o modo pelo qual o discípulo ou o iniciado podem, com maior poder, sintonizar-se com a mente do Logos planetário, Sanat Kumara. Assim como o discípulo pode, quando é consciente da alma, sintonizar-se com a mente de Seu Mestre, do mesmo modo o iniciado, em uma volta superior da espiral, também pode registrar os pensamentos do Ser divino no Qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser.

Breve Espaço de Silêncio...

Pelo desenvolvimento do antahkarana e seu consciente uso científico, o iniciado se torna consciente do que transcorre na Câmara do Concílio de Shamballa; então pode começar a trabalhar eficientemente como um expoente do aspecto Vontade da divindade. No entanto, todo este tempo nos limitamos inteiramente à consideração do aspecto mente em suas três fases sobre o plano mental e a extensão das mesmas a estados de ser desconhecidos por todos, exceto discípulos treinados e iniciados. Minha intenção por isso foi lhes dar uma visão interna teórica, não prática sobre os métodos de atividade e os possíveis estados de ser aos quais poderão algum dia aspirar e oportunamente alcançar.

Breve Espaço de Silêncio...

Que a luz desça à Terra...

que o Cristo retorne à Terra...

que o propósito guie as pequenas vontades dos homens...

que o Plano sele a porta onde mora o mal...

Que a luz, o amor e o poder restabeçam o Plano na Terra...

Sempre a ênfase é dada sobre o lugar de aparecimento e de manifestação: a Terra.

Os Raios e as Iniciações

* * *

Espaço de Profundo Silêncio prévio à Meditação do Novo Grupo de Servidores do Mundo